



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	p.3
I- DIAGNÓSTICO .....	p.4
1. Caracterização do grupo de crianças .....	p.4
2. Caracterização das necessidades e interesses.....	p.4
a- Principais competências.....	p.4
b- Resultados desejáveis.....	p.5
3. Caracterização da faixa etária .....	p.5
II - FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	p.11
III – METODOLOGIA .....	p.16
IV - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO .....	p.17
1. Organização do grupo .....	p.17
2. Organização da equipa educativa .....	p.19
3. Organização do espaço e materiais.....	p.19
4. Organização do tempo .....	p.21
5. Organização do estabelecimento educativo .....	p.22
V- INTENÇÕES DE AÇÃO PARA O PRESENTE ANO LETIVO .....	p.24
1. Definição dos objetivos gerais .....	p.24
2. Definição dos objetivos operacionais .....	p.25
3. Estratégias e Métodos .....	p.28
VI – PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	p.29
1. Avaliação do currículo .....	p.30
2. Avaliação do grupo .....	p.31
3. Momentos de avaliação .....	p.31
VII - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVO .....	p.32
VIII - COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO .....	p.33
IX- PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES.....	p.33
CONCLUSÃO.....	p.34
BIBLIOGRAFIA.....	p. 35

## INTRODUÇÃO

*“Projeto Curricular de Grupo é a forma particular como, em cada turma, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto”,* segundo Maria do Céu in “Fundamentos e Práticas

Um projeto curricular de grupo é fundamental para o desenrolar de um ano letivo, bem como para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças, pois nele tem-se em conta necessidades coletivas e individuais.

Este Projecto Curricular de Grupo corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver para o ano letivo 2022/2023. Sendo destinado às crianças de um a três anos, que frequentam a sala mista da Creche, da Prodeco.

A elaboração deste projecto curricular foi feito a partir dos interesses e das necessidades de cada criança para os diversificar e ampliar de forma a despertar novos interesses, necessidades e o desejo de aprender. Ele é flexível, na medida, em que poderá sofrer alterações ao longo do presente ano lectivo consoante as necessidades e interesses de cada criança. A forma como a criança vivência os primeiros tempos da sua vida são fundamentais para que esta se desenvolva e cresça saudavelmente. Como tal pretende-se ajudar as crianças a adquirir novas conquistas, que são fundamentais para a sua formação pessoal e social e a desenvolver valores essenciais, como a autonomia, a responsabilidade, sinceridade, verdade, conhecimento, entreaajuda, entre outros.

O Projeto Curricular de Grupo tem como referência o Projeto Educativo de Escola, tendo por título **“Contos e recontos”**.

O tema do projeto será comum a todas as valências e será implementado ao longo do ano.

## **I- DIAGNÓSTICO**

### **1. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo referente à sala mista da Creche é constituído por 9 crianças das quais 2 entrarem este ano na Instituição.

Na sua quase totalidade, as crianças residem no concelho de Cantanhede ou em zonas limítrofes.

Algumas crianças apresentam diferentes níveis de desenvolvimento face ao restante grupo (devido a características individuais – ritmos, necessidades, capacidades), pelo que a especificidade de cada criança é de ter em conta, ao se assumir uma prática pedagógica responsiva, sendo necessário adequar objectivos, de forma a melhor responder às capacidades e potencialidades emergentes em cada uma delas.

### **2. Caracterização das necessidades e interesses**

#### **a- Principais competências**

Este grupo revela interesse nas atividades propostas, é participativo e demonstra prazer em realizar as tarefas propostas.

São crianças alegres, bem-dispostas, interessadas, gostam de colaborar nas actividades propostas. Devido a diferença de idade das crianças, o tempo de concentração varia ou que deverei ter em conta na escolha da duração da história bem como nos recursos materiais que irei utilizar.

Têm boa relação com os adultos, mas apresentam dificuldades na partilha de brinquedos com os colegas.

Requerem muita atenção do adulto, mas apesar disso mantêm uma boa relação uns com os outros, partilhando brincadeiras.

Este é um grupo de crianças participativas e espontâneas, que têm diferentes formas de demonstrarem os seus sentimentos. Riem intensamente, quando algo lhes agrada muito, ou manifestam o seu desagrado quando algo lhes desagrada ou não corresponde à sua vontade momentânea.

## **b- Resultados desejáveis**

Espera-se que as crianças da sala mista da creche cumpram com os objectivos propostos para este ano.

Pretende-se que seja autónomo o quanto possível ao nível da alimentação e consoante a idade o retirar da fralda.

Pretende-se de igual modo que adquiram um vocabulário mais alargada.

Pretende-se ainda que as crianças mantenham um ambiente calmo na sala, falando num tom de voz não muito elevado e que consigam resolver os conflitos entre si, autónoma e pacificamente.

Pretende-se que aprendam a brincar sem recorrer as mordidelas, que ainda acontece algumas vezes ou em bater.

Pretende-se que o grupo consiga estar na manta a ouvir uma história e fazer um comboio em silêncio.

## **3. Caracterização da faixa etária**

Depois que completa o primeiro ano de vida, o bebé começa a desenvolver a fase da individualização, fase esta que se caracteriza pelos primeiros sinais de independência, que são a aquisição da linguagem e da marcha. O fato de poder caminhar dá a criança uma grande liberdade, pois ela passa a não depender mais de um adulto para se locomover.

Além disso, esta habilidade dá à criança a possibilidade de explorar melhor os ambientes e de conhecer os seus limites, através de novos movimentos e novos desafios. Com a coordenação motora mais avançada, a criança já é capaz de:

- Empilhar blocos e encaixar objetos;
- Superar ou desviar de obstáculos, subir blocos, gatinhar em escadas, escorregar;
- Sobe escadas sendo segurada pelos adultos, porem com o tempo já começa a querer arriscar e fazer isso sozinha;
- Sobe mesas e cadeiras para alcançar objetos de seu interesse, etc

E à medida que vai crescendo procura novos desafios para estas atividades. Neste período a criança constrói o seu esquema corporal através da coordenação motora, com atividades como baixar-se, pular, correr, balançar-se, girar, etc

Esta é uma fase em que a criança explora intensamente o mundo físico, para ela tudo é objeto de conhecimento e gera interesse da criança. Nesse sentido torna-se importante fornecer diferentes materiais para que possa explorar variadas texturas, temperaturas, tamanhos, formas, peso, cor, enfim, assim vai conhecendo o mundo, os objetos e as pessoas à sua volta.

### **3.1. Caracterização da faixa etária dos 12 meses aos 18 meses**

O período que vai dos doze meses até aos vinte e quatro meses é quando se dá a transição da condição de bebé para a de “criança”. Neste período a criança aprende muitas coisas, especialmente a ser uma pessoa separada, capaz de fazer muitas coisas por si mesma. Os desenvolvimentos são rápidos, mas são frequentemente intercalados com períodos de tréguas ou de regressões a comportamentos anteriores mais infantis. São essas mudanças, e o modo como a criança e adulto lidam com elas que vão afetar o desenvolvimento individual e a configurar os seus relacionamentos com o mundo exterior.

Graças à etapa anterior ao primeiro aniversário, em que a intensa tarefa de criança e adulto se estarem a conhecer já vai adiantada, o bebé sente-se agora com mais confiança na vida e pode lidar com a tarefa de crescer. Começa a ampliar horizontes e a perceber a mãe como pessoa separada dele. Este é o único período em que fisicamente a criança se desenvolve em proporção considerável e para uma criança desta idade o mundo é um lugar fascinante e com uma variedade infinita de segredos a serem descobertos e parte do prazer reside no sabor e seriedade com que ela se empreende em tais descobertas pelo facto de achar coisas aparentemente banais, interessantes e significativas, a sua curiosidade parece ilimitada.

Os marcos de crescimento nesta idade são: o andar e falar, que levam a uma visão diferente do mundo e o seu comportamento varia entre independência e dependência. No dia-a-dia da criança de um ano o brincar torna-se progressivamente uma atividade muito importante, tornando-se cada vez mais imaginativo. Por volta do

final do primeiro ano, será capaz de brincar com outras crianças, começando a inventar brincadeiras de faz-de-conta, o que a vai desenvolver enormemente.

No que se refere ao seu comportamento ao nível das várias áreas (área física, sócio-afectiva, cognitiva e linguagem) aquilo que podemos esperar de uma criança com um ano, é que ela:

- ✓ Evidencia uma grande variedade de emoções e “responde” às emoções dos outros;
- ✓ Teme pessoas desconhecidas e locais estranhos;
- ✓ Mostra afeição;
- ✓ Manifesta humores e preferências;
- ✓ Pode diferenciar entre as suas coisas e as dos outros;
- ✓ É capaz de comer sozinho;
- ✓ Ajuda a vestir-se;
- ✓ Obedece a ordens;
- ✓ Procura aprovação, mas nem sempre é cooperante;
- ✓ Manifesta ciúmes;
- ✓ Pode ficar de pé sem apoio;
- ✓ Pode já andar;
- ✓ Pode utilizar ambas as mãos ao mesmo tempo para diferentes coisas;
- ✓ Utiliza bem o polegar;
- ✓ Tem preferência por uma das mãos (mais a direita);
- ✓ Pode despir sozinho algumas peças de roupa ou desapertar sapatos;
- ✓ Encontra facilmente objetos escondidos;
- ✓ Resolve problemas;
- ✓ Utiliza eficazmente a estratégia de tentativas e erros;
- ✓ Explora novas abordagens dos problemas;
- ✓ Pensa nas ações antes de as realizar (às vezes);
- ✓ Imita pessoas não presentes;
- ✓ É capaz de reconhecer um objeto num livro e apontar para ele;
- ✓ Começa a compreender perguntas simples;
- ✓ Já conhece partes do seu próprio corpo;
- ✓ Imita sons de animais;

- ✓ Sabe que as palavras representam objetos;
- ✓ Utiliza gestos para se expressar;
- ✓ Pode dizer duas a oito palavras.

### **3.2 Caracterização da faixa etária dos 18 meses**

Nesta faixa etária, a criança:

- ✓ Imita adultos em jogo dramático;
- ✓ Pretende ajudar em diversas tarefas;
- ✓ Interessa-se pelo vestir e pode despir algumas peças de roupa;
- ✓ Pode iniciar o controle dos esfíncteres;
- ✓ Manifesta um interesse crescente pelas outras crianças e procura brincar com elas, mas de forma muito pessoal (tirando-lhes os brinquedos por exemplo);
- ✓ Caminha rápido e bem;
- ✓ Cai raramente;
- ✓ Corre, mas desajeitadamente;
- ✓ Sobe escadas dando a mão;
- ✓ Pode utilizar lápis para garatujas ou para imitar alguns traços;
- ✓ Melhor controlo na alimentação;
- ✓ Começa a resolver pequenos problemas mentalmente;
- ✓ Rápido desenvolvimento linguístico;
- ✓ Início da capacidade de fantasiar e jogo de “faz-de-conta”;
- ✓ Pode utilizar palavras para chamar a atenção;
- ✓ Pode utilizar palavras para indicar o que pretende;
- ✓ Pode saber dez palavras;
- ✓ Gosta de livros de imagens;
- ✓ Pede comida, água, brinquedos, para ir ao bacio;
- ✓ Aprende a comer sozinha.



### **3.3. Caracterização da faixa etária dos 24 meses aos 30 meses**

#### **No desenvolvimento físico:**

- ✓ É capaz de (estando em pé) saltar uma distância curta e com a prática, pode mesmo ser capaz de saltar sobre um obstáculo pequeno;
- ✓ Consegue deslocar-se por entre obstáculos enquanto desempenha outra tarefa;
- ✓ É capaz de dar pequenos passeios a pé em vez de ir no carrinho;
- ✓ Sobe escadas sem ajuda;
- ✓ Consegue manter-se em bicos de pés durante alguns segundos.

#### **No desenvolvimento cognitivo:**

- ✓ Gosta muito que lhes leiam histórias antes de dormir;
- ✓ Faz perguntas e escuta atentamente as respostas;
- ✓ Tem um vocabulário de várias centenas de palavras;
- ✓ Aprecia conversas simples com os adultos que conhece e também com outras crianças;
- ✓ Usa a linguagem nas suas brincadeiras imaginativas, o que as torna mais interessantes e complexas;
- ✓ Lembra-se de alguns dados pessoais simples, como a idade e o nome completo, e é capaz de os transmitir aos outros.

#### **No desenvolvimento motor:**

- ✓ Consegue enfiar contas grandes num cordão;
- ✓ Quando está a pintar ou a desenhar, agarra os lápis ou o pincel com os dedos e usa-os controladamente;
- ✓ Lida melhor com os brinquedos de construção e os jogos e puzzles que tenham peças para encaixar.
- ✓ Consegue abotoar e desabotoar botões grandes;
- ✓ Pode começar a aprender como usar outros talheres para além da colher;
- ✓ Estabeleceu definitivamente a sua preferência pelo uso de uma das mãos.

### **No desenvolvimento da aprendizagem:**

- ✓ Começa a reconhecer cores iguais, por exemplo encontrar dois blocos da mesma cor;
- ✓ Compreende que as moedas são dinheiro, apesar de não saber o seu valor;
- ✓ Ordena os objetos de acordo com características específicas. É capaz de separar os brinquedos da cozinha dos livros de leitura;
- ✓ Começa a desenvolver um sentido abrangente do tempo. Distinguir o hoje e o amanhã;
- ✓ Reconhece-se numa fotografia que lhe é mostrada;
- ✓ Atribui qualidades humanas a objetos inanimados como expressão da sua imaginação ativa e talvez como um meio de compreender o mundo à sua volta.

### **No desenvolvimento da sociabilidade e emoções**

- ✓ Pode ainda agarrar-se aos pais quando os deixam ao cuidado de outra pessoa;
- ✓ Começa a aprender regras sociais básicas, como partilhar um objeto quando brinca com as outras crianças;
- ✓ Tem um papel cada vez mais ativo no vestir e no despir;
- ✓ Tem mais interesse em brincar com outras crianças;
- ✓ Insiste em tentar fazer mais coisas sozinhas, mas pode desanimar quando não é bem-sucedido e se sente frustrado;
- ✓ Tem tendência para birras quando as coisas não correm como ele quer.
- ✓ É egocêntrica (a criança não se consegue colocar no lugar do outro).

## **3.4 Caracterização da faixa etária dos 30 meses aos 36 meses**

### **No desenvolvimento físico:**

- ✓ Salta de uma altura pequena, como um degrau, sem perder o equilíbrio;
- ✓ Tenta atividades que desafiam o equilíbrio, como andar em cima de um tronco;
- ✓ Equilibra-se vários segundos num só pé;
- ✓ Anda em bicos dos pés sem se desequilibrar;
- ✓ É capaz de utilizar com segurança escadas e escorregas no parque infantil;
- ✓ Consegue usar os pedais de um brinquedo para o fazer andar;

- ✓ Consegue imitar movimentos com exatidão e participa com gosto em canções acompanhadas por gestos.

**No desenvolvimento cognitivo:**

- ✓ Consegue transmitir recados simples;
- ✓ Usa frequentemente pronomes, como «eu» e «meu», embora nem sempre de forma correta;
- ✓ Tem um vocabulário de pelo menos 1000 palavras;
- ✓ Está preparado para histórias mais complexas com múltiplas personagens;
- ✓ Faz frequentemente perguntas sobre o significado de palavras que não conhece e que ouviu a si ou a outra pessoa;
- ✓ Mostra compreender regras gramaticais, as quais aplicam na sua utilização da linguagem.

**No desenvolvimento motor:**

- ✓ Aproveita a maior variedade de material de jogos e de trabalhos manuais que se encontra no infantário;
- ✓ Consegue construir uma torre com oito ou mais cubos;
- ✓ Começa a ser capaz de cortar papel com uma tesoura própria para crianças;
- ✓ Desempenha pequenas tarefas domésticas, como pôr os talheres na mesa ou guardar os brinquedos numa caixa.

## **II - FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS**

O contexto de Creche engloba crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade, sendo caracterizado por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, de modo a que as crianças se possam desenvolver de forma adequada e harmoniosa. É fundamental que este contexto permita que as crianças se sintam amadas e que tenham oportunidades de brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro.

O trabalho desenvolvido no contexto de Creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, valorizando sempre as relações estabelecidas entre as crianças e entre estas com os adultos.

A criança é o centro de toda a atividade e é a partir das suas características individuais, do seu enquadramento no grupo e através do diálogo com a família, que a equipa de sala organiza e desenvolve o seu trabalho.

A Creche consiste num prolongamento da casa, da família da criança e da continuidade de cuidados, estímulos e laços afetivos existentes no lar. Deste modo, é fundamental encontrar meios que permitam que a criança se adapte o mais facilmente possível a este novo meio de convívio.

É muito importante que a sala de creche seja acolhedora e que contenha todas as condições necessárias para o melhor desenvolvimento da criança, pois só deste modo se sentirá confortável e crescerá de forma saudável.

Os momentos de higiene, refeição e repouso devem processar-se com grande tranquilidade, apoiando e estimulando a criança com afetividade para que o seu desenvolvimento decorra de forma saudável e harmoniosa.

Todos estes fatores são planeados e postos em prática com os seguintes objetivos: Relação, Adaptação e Desenvolvimento.

Em suma, a valência da Creche tem como objetivos assegurar o bem-estar e desenvolvimento das crianças, *“num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças”* (Segurança Social - Manual de Processos-Chave em Creche).

Os Princípios Orientadores para a Creche assentam em 4 grandes pontos, todos eles relacionados com a Aprendizagem Ativa desenvolvida pela criança:

- Interação adulto-criança;
- Ambiente físico;
- Horários e Rotinas;
- Observação da Criança.

Desde que nascem as crianças aprendem de forma ativa como agir perante determinada situação, através das relações estabelecidas com os adultos e com os materiais disponíveis em seu redor.

*“Como aprendizes ativos, os bebês e crianças observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraem a sua atenção” e “através das suas explorações, passam a confiar nos pais e nas pessoas que cuidam deles” (Post e Hohmann, 2007, p. 11).*

Assim sendo, as interações que as crianças estabelecem os com adultos permitem-lhe adquirir confiança e segurança para enfrentar o mundo social e físico. Um ambiente de aprendizagem ativa encoraja os bebês e as crianças mais pequenas a desenvolverem-se em toda a sua plenitude, sendo que este deve ser seguro e flexível, de forma a proporcionar-lhes conforto, variedade e favorecer as suas necessidades e interesses.

É fundamental que a equipa estabeleça, juntamente com as famílias, horários e rotinas securizantes, centradas nas necessidades e interesses das crianças, de modo a proporcionar-lhes um sentimento de controlo e de pertença.

A observação das crianças é fulcral para que os adultos possam aprender mais sobre os bebês e assim intervir de uma forma mais adequada junto do seu grupo e a cada criança individualmente.

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

- **PRINCIPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

• **PRINCIPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

• **PRINCIPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DA CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, devem ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos...);

• **PRINCIPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

• **PRINCIPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

• **PRINCIPIO 6 – SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, enerva-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e liga-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

• **PRINCIPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para

crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

• **PRINCIPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:**

A educadora deve deixar os bebês e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas potencialidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

• **PRINCIPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebê estar infeliz. O bebê aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

• **PRINCIPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:**

O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

### III – METODOLOGIA

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.

Observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite ao/à educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas. Esta observação possibilita-lhe ainda planear propostas que partindo dos interesses das crianças os alarguem e aprofundem. Deste modo, a curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos. Estes, ao integrarem diferentes áreas de desenvolvimento e de aprendizagem e ao mobilizarem diversas formas de saber, promovem a construção de alicerces para uma aprendizagem ao longo da vida.

**As OCEPE** contemplam o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, onde se refere o livro como um instrumento essencial no primeiro contacto com a escrita (Ministério da Educação, 1997). *“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens [...] suscitam o desejo de aprender a ler”* (Ministério da Educação, 1997, p. 70) sendo uma fonte inesgotável das mais variadas formas de exploração nas diversas formas de expressão.

Sendo a leitura de histórias uma atividade bastante apreciada pelas crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, cabe ao educador aproveitar este interesse por parte dos mais pequenos e tirar partido destas práticas, tornando-as em momentos lúdicos agradáveis, “fonte de inúmeras reflexões e partilhas e um elemento central na formação de “pequenos leitores envolvidos” que conseguem aproveitá-la para irem muito mais além do que aquilo que está escrito nas páginas que a registam” (Mata, 2008, p. 80).



Outra grande potencialidade na leitura de histórias é a criação de relações afetivas com as crianças. Neste sentido, **Hohmann e Weikart (2011, p. 574)** destacam que *é através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura.*

A leitura de histórias em contexto de sala de atividades pode tornar-se um excelente recurso para proporcionar o desenvolvimento da curiosidade das crianças relativamente a certos temas/questões, mas também pode ser o ponto de partida para desenvolver outro tipo de atividades.

#### **IV - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários.

##### **1. Organização do grupo**

A organização do grupo pressupõe diversos fatores que influenciam o seu funcionamento, tais como o número de crianças, as características individuais, a diversidade de idades e o sexo das crianças.

Daí surge a grande necessidade de organizar todos estes recursos de forma a facilitar o trabalho do educador, e conseqüentemente as aprendizagens das crianças.

Garland e White cit in Hohmann e Weikart, (1997, p. 369), refere que, “os pequenos grupos proporcionam a oportunidade de experiências qualitativamente diferentes e válidas, nas quais os participantes podem unir-se para atingir uma finalidade que lhes seja comum... e a partir daí descrever, mesmo que com hesitações, as suas descobertas”.

Um tempo em pequenos grupos, permite, uma aprendizagem ativa num clima de apoio, “uma experiência de aprendizagem iniciada pelo adulto e baseada nos interesses e nível de desenvolvimento das crianças” Hohmann e Weikart (1997, p. 374). Desta forma, conclui-se que o tempo em pequeno grupo é extremamente importante, pois permite apoiar as crianças de uma forma mais particular e individualizada, proporcionando-lhes diferentes materiais e experiências que por si só ou em grande grupo, não manipularia, nem experienciaria.

O tempo em grande grupo permite a partilha de informação, com o prazer de comunicar com todos, criando o sentido de “nós” e “nosso”, ou seja, é uma aprendizagem ativa que permite partilhar experiências agradáveis, constitui um conjunto de experiências comuns, discussões pertinentes na resolução de problemas propostos ao grupo, (Hohmann e Weikart 1997).

Contudo, os momentos de trabalho individual também são importantes para as crianças mais reservadas e que se sentem pouco à vontade em falar em público/grande grupo. Ao estabelecer uma relação individualizada com cada criança, o educador facilita a “sua inserção, no grupo e das relações com outras crianças.” (Orientações Curriculares, 1997:35)

Nesta perspetiva no decorrer das práticas devem existir momentos de atividade individual e a pares, atividades de pequeno grupo e actividades de grande grupo, pois todos estes momentos permitem experiências e saberes diferentes.

As actividades planificadas são flexíveis e podem ser alteradas de acordo com os interesses e necessidades demonstrados pelas crianças. Estas actividades podem ser em grande grupo, em pequeno grupo e pontualmente, individuais.

## 2. Organização da equipa educativa

O papel do Educador deve ser de apoio, encorajamento, estimulação e autonomia, quer em relação às crianças, quer em relação aos outros adultos que fazem parte da equipa educativa. Esta, deve organizar-se, num clima de interação social positivo, ou seja, um clima de respeito mútuo, planeando experiências fundamentadas nos interesses das crianças.

A equipa educativa é constituída por uma educadora de infância e por uma ajudante de ação educativa. Dado que os adultos da sala formam uma equipa, o trabalho realizado na sala deve ser pautado pela cooperação e entreajuda.

<b>Nome</b>	<b>Categoria profissional</b>	<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Tempo de serviço (anos)</b>	<b>Tempo de serviço na instituição (anos)</b>
<b>Anabela Miranda</b>	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	14	1mês
<b>Alda Tavares</b>	Ajudante da ação educativa	9 ano	23	23

## 3. Organização do espaço e materiais

A sala mista da creche é o espaço educativo onde o grupo passa a maior parte do dia.

A sala sofrerá as alterações que a educadora ache necessário para a evolução do grupo em questão, mediante os projetos, os interesses das crianças e as vivências da sala.

Um ambiente bem organizado, onde objetos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, táteis e motores que chamam a atenção da criança, encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo.

*“O arranjo de uma sala de atividades (...) reflete a crença de que as crianças aprendem melhor num ambiente estimulante mas organizado, no qual podem fazer escolhas e agir sobre elas.”*  
(Holmann, 1984,p.51)

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizadas na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala. Organizar o espaço e materiais em função dos interesses e necessidades das crianças.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso, num ambiente seguro e confortável, potenciador de interações positivas irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados, ou seja, os níveis de bem-estar e implicação/envolvimento serão mais elevados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas. Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e tendo sempre em conta e respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço, do material e das rotinas.

O **espaço interior** é composto por uma sala de atividades, uma casa de banho e um muda-fraldas. A sala possui janelas grandes através das quais as crianças podem observar o exterior com a ajuda do adulto. Também, é através dessas portas janelas que as crianças têm acesso direto ao espaço exterior.

A Sala mista é composta por:

- Área de expressão plástica: mesa, cadeiras e um armário com alguns materiais de expressão plástica adequados a esta faixa etária;

- Área da casinha: cama, armário, banca de cozinha, mesa da casinha e cadeiras;

- Área da manta: onde cantamos os bons dias, ouvimos as histórias, cantamos canções, jogos de construções, carros...

Esta sala recebe bastante luz natural. Este espaço tem aquecimento central, assegurado por um radiador no interior da sala.

A organização do espaço e materiais da sala de atividades é flexível, uma vez que devemos ter em consideração as necessidades e evolução das crianças, podendo assim sofrer algumas modificações durante o ano letivo.

São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Livros;
- Animais de borracha (que apitam ao apertar);
- Brinquedos sonoros;

#### 4. Organização do tempo

Na sala mista da creche, existe uma rotina instituída que se repete diariamente. É através desta sequência de momentos que as crianças vão percecionando a noção de tempo.

A estrutura do tempo em contexto de sala permite diversos tipos de interação, importantes para o desenvolvimento harmonioso de cada criança: atividades individuais, atividades em pares/ pequenos grupos e atividades de grande grupo.

<b>Horário (flexível)</b>	<b>Momentos (flexíveis)</b>
<b>7h30-09h00</b>	Componente de Apoio à Família (incluindo suplemento matinal) Acolhimento
<b>09h00-11h00</b>	Actividades dirigidas
<b>11h00-12h15</b>	Higiene / Almoço/ Higiene
<b>12h15-15h00</b>	Sesta / Higiene
<b>15h00-15h30</b>	Lanche/Higiene
<b>15h30-17h00</b>	Actividades dirigidas/Actividades livres
<b>17h00-19h00</b>	Componente de Apoio à Família

## 5. Organização do estabelecimento educativo

A Prodeco visa ir ao encontro das necessidades da população que serve. Assim, a Instituição pretende articular a componente de apoio à família, no sentido de uma ação concertada que responda às necessidades da sua população.

Tendo como objectivo permitir uma continuidade educativa entre a componente educativa e a de apoio à família, a educadora responsável pelo grupo de crianças assegura o apoio técnico-pedagógico destas actividades, através da

orientação dos funcionários que as asseguram, dando parecer entre outros, acerca do material a explorar e tipo de actividades a desenvolver.

Desta forma, nas respostas sociais de Creche e Pré-Escolar, a receção das crianças inicia-se às 7h30 e o encerramento dos seus serviços acontece às 19h00.

As respostas sociais de Creche e Pré-Escolar encontram-se encerrada na terça-feira de Carnaval, segunda-feira a seguir à páscoa, feriados nacionais e municipal (25 de julho), bem como 11 dias úteis seguidos, durante o mês de agosto.

Constituem a creche da PRODECO as seguintes salas:

- **Berçário** é composto por:
  - Sala Parque, com lotação para 8 bebés na faixa etária dos 4 aos 12 meses.
  - 1 muda de fraldas com banheira
  - 1 Copa de Leites
  
- **1 Sala de 1 ano**- com lotação para 12 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.
- **1 Sala de 2 anos**- com lotação para 15 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.
- 1 muda de fraldas com poliban
- 1 Instalação sanitária para crianças
- 1 Despensa para arrumos
- 1 Instalação sanitária para adultos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

Neste momento, utilizamos a sala dos 2 anos como sala de atividade e a sala de 1 ano como dormitório.

No que concerne ao jogo simbólico, além do mobiliário e equipamento das casinhas das bonecas, existem fantoches, um fantocheiro, vestuário, panelas, frutas plásticas, entre outros.

Ao nível de material relacionado com a expressão musical, existe um conjunto de instrumentos musicais. No que se refere à expressão motora existe muito material à disposição, tais como bolas de vários tamanhos e texturas, arcos, carrinhos de empurrar, bolas saltitonas, percurso de equilíbrio e obstáculos, ...

Em relação a materiais de desgaste destinados à realização de actividades lúdico-didáticas e/ou de expressão plástica existem diversos tipos de papéis, de diferentes tamanhos, texturas e cores, tintas e seus recipientes, pincéis, lápis de cor, de cera, canetas de feltro (finas e grossas), plasticina, barro, pasta para moldar, colas, tesouras, ...

## V- INTENÇÕES DE AÇÃO PARA O PRESENTE ANO LETIVO

### 1. Definição dos objetivos gerais

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia em Participação e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança:

- Desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático e científico);
- Desenvolvimento Pessoal e Social (sentido de si próprio, relações sociais);
- E, o desenvolvimento do pensamento crítico (movimento da música, das artes plásticas, das atividades visuais).

De acordo com o **Dec. Lei nº 241/01 de 30 de Agosto, no seu anexo nº 1, ponto II**, está definido o modo como cada Educador de Infância *“concebe e desenvolve o respectivo currículo, através de planificação, organização e avaliação do ambiente educativo (...) organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular... ”*. O educador é, então, o *“gestor do currículo”* tendo como *“ponto de apoio”* as Orientações Curriculares. Deste modo, o currículo a desenvolver, abarcará quatro fundamentos enunciados nas OCEPE: *“o*



*desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis; o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo; a construção articulada do saber; a exigência de dar resposta a todas as crianças.” (Ministério de Educação, 1997: 14).*

Segundo Gabriela Portugal, o educador deve elaborar um currículo tendo em conta os momentos de rotina, de interacção com os pares, com os adultos e com o conjunto do ambiente. O educador também deve ter em conta experiências de aprendizagem planeadas e espontâneas.

## **2. Definição dos objetivos operacionais**

### **2.1- Objetivos operacionais da faixa etária 12 – 24 meses:**

#### **a- Desenvolvimento Social e Afetivo**

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais
- Estimular a necessidade que a criança tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança

Aquisição de hábitos:

- Uma alimentação mais diversificada
- Introdução de hábitos de autonomia na alimentação
- Introdução de hábitos de higiene

#### **b- Desenvolvimento Sensorial**

Visão

- Estimular a observação do mundo que rodeia a criança, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

### Audição

- Estimular a aquisição da linguagem da criança
- Proporcionar à criança a audição de sons variados, através de objetos de música, de utilização do próprio corpo do adulto (palmas, estalinhos)

### Tato:

- Permitir à criança explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, tocar no nariz...)

### Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada;
- O contato da boca da criança com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas

## **c- Desenvolvimento Psicomotor**

### Evolução da postura da criança:

- Gatinhar;
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto;
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio;
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto;
- Andar sozinho.

### Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos:

Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos da criança) os diversos movimentos dos dedos.

## **2.2- Objetivos operacionais da faixa etária 24 – 36 meses:**

### **a. Desenvolvimento Social e Afetivo**

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais
- Estimular a necessidade que a criança tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança

Aquisição de hábitos:

- Promoção da autonomia na alimentação
- Promoção da autonomia dos hábitos higiene
- Promoção do controlo dos esfíncteres
- Promoção dos momentos de rotina

## **b- Desenvolvimento Sensorial**

Visão

- Estimular a observação do mundo que rodeia a criança, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

Audição

- Promover a aquisição da linguagem da criança e novo vocabulário
- Proporcionar à criança a audição de sons variados, através de objetos de música, de utilização do próprio corpo do adulto e da criança (palmas, estalinhos)

Tato:

- Permitir à criança explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto

Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada

### **c- Desenvolvimento Psicomotor**

Evolução da postura da criança:

- Andar sozinho, contornar esquinas e obstáculos facilmente.

### **3. Estratégias e Métodos**

Para poder atingir os objetivos definidos é necessário adotar algumas estratégias que me ajudem à concretização dos mesmos. Deste modo, tendo em conta o grupo de crianças defini as seguintes estratégias:

- Começar o dia com a canção dos Bom Dias;
- Cantar a canção: “Está na hora da história”;
- Trabalhar individualmente em atividades de maior concentração;
- Fazer perguntas abertas, para desenvolver a capacidade de expressão de cada criança e a sua linguagem oral;
- Ajudar as crianças a encontrarem soluções aquando de conflitos verbais ou não verbais;
- Repreender verbalmente aquando da existência de “disparates” e / ou conflitos na sala ou fora dela;
- Pedir a colaboração dos pais, sempre que for pertinente, a participarem nos projetos de sala ou de escola;
- Reforçar positivamente todos os comportamentos positivos do dia;
- Realizar momentos de higiene, cujo período de incidência vai sendo ajustado, tendo em conta a evolução do grupo, promovendo a sua autonomia;

Este projeto pretende integrar momentos de aprendizagem como:

- Jogos de socialização;
- Hora do conto;
- Dinâmicas sociais;
- Atividades de linguagem: trava-língua, lengalenga, poesia;
- Recolha e dramatização de histórias e lendas;
- Canções;

- Dramatizações e mímicas;
- Observação e interpretação de imagens;
- Concretização de jogos.

Atividades de expressão plástica: pintura, colagem, carimbagem, entre outras;

- Jogos de movimento;
- Jogos de grupo;
- E, celebração em família de festividades

## **VI – PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspectiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da acção.

Avaliar assenta na observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da acção educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens. A avaliação formativa constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador.

## 1. Avaliação do currículo

A educadora é responsável pela intervenção pedagógica na sala de atividades pois é ela que planifica tendo em conta o seu grupo de crianças e o seu meio social e familiar. Desta forma, a educadora deve basear-se no desenvolvimento do seu grupo, sendo capaz de refletir sobre si e sobre a sua ação de modo a reformular a sua intervenção se necessário. A sua atitude pessoal e profissional deve criar um ambiente facilitador de bem-estar e de competências, como: observar, analisar, refletir e avaliar, competências de comunicação não verbal e observação participante para além de criar uma relação próxima com cada criança.

Cabe-me a mim, como educadora de infância avaliar a execução das atividades, do projeto, se for necessário alterar as estratégias utilizadas até á data, deverei realizar no fim de cada planificação semanal um relatório das actividades planificadas. Haverá igualmente reuniões com a equipa técnica para avaliar/discutir actividades propostas e planificações de outras actividades consoante o plano anual atividade.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança, a educador deve ainda avaliar:

- a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

No final do ano letivo será feita uma reunião com a equipa técnica e realizada uma ata como instrumento de avaliação das actividades do projeto curricular de sala e do projeto educativo de escola.

## 2. Avaliação do grupo

No Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, é referido que o educador *“avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”* (Perfil de Desempenho de Educação de Infância, Decreto-lei nº241/2001, de 30 de Agosto).

Considera-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) as áreas de conteúdo (OCEPE);
- b) os domínios previstos nas Metas de Aprendizagem;
- c) outras específicas estabelecidas no projecto educativo e/ou projecto curricular de grupo e no PEI.

De acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- Observação direta dos comportamentos das crianças;
- Trabalhos realizados pelas crianças;
- Entrevistas;
- Abordagens narrativas caso for necessário;
- Fotografias;
- Registos de auto-avaliação;
- Outros.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

### 3. Momentos de avaliação

De acordo com o Manual Qualidade em Creche, da segurança social, será elaborado um plano individual para cada utente que será avaliado e reformulado sempre que necessário.

A **avaliação diagnóstica** no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo.

No final de cada semestre dever-se-á assegurar:

- a avaliação do Plano Anual de Actividades;
- a avaliação do Projecto Curricular de Grupo;
- a avaliação das aprendizagens das crianças;
- a avaliação das actividades desenvolvidas na Componente de Apoio à Família;
- a informação descritiva aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança.

## **VII - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVO**

Tendo por base o facto de que *“a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.”* (OCEPE; ME; 1997).

Desta forma, a relação Instituição/Família deve assumir uma simbiose salutar, assente em interacções coerentes e constantes, de forma a privilegiar a população infantil, são nossos objectivos (a atingir com as famílias) os seguintes:

- Sensibilizar a família para as finalidades, funções e benefícios educativos da creche;
- Estreitar a colaboração entre Encarregados de Educação e Instituição;
- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Prodeco;
- Incentivar as famílias a serem participantes activos no processo educativo;



- Criar um espaço e um tempo individualizado para as relações Educadoras/Famílias.

No que diz respeito à dinamização deste projeto é de salientar que, quanto às parcerias internas, verificam-se o apoio por parte da Direção e Direção Técnica que auxiliam e acompanham as dinâmicas e fornecem os materiais necessários à concretização das mesmas. O grupo usufrui da atividade extracurricular de música que acontece todas as terças feiras às 09:30 é presenteada com o professor Pedro, semanalmente. Esta atividade fomenta o contacto com diferentes sons, promovem a estimulação da motricidade global, entre outras competências.

Continuámos a ter uma parceria com a filarmónica dos Covões que dispõe do seu espaço para a realização de eventos e outras atividades de interesse da comunidade. A criança de todas as valências tem a oportunidade caso os encarregados de educação demonstrem interesse de conhecer e até integrar a banda filarmónica dos Covões.

## **VIII - COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO**

A comunicação dos resultados será obtida através de envio, na aplicação ChildDary, da avaliação bem como do programa de acolhimento inicial, e, também através de reuniões individuais sempre que pais e educadora achem oportuno.

A divulgação da informação será feita através da aplicação ChildDary.

## **IX- PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES**

As planificações serão feitas semanalmente e afixadas no placard à entrada da sala de atividade. Nesse placard também consta o Plano Anual de Atividades. Essas planificações serão feitas de acordo com o Projeto Educativo de Escola, de o Plano Anual de Actividades bem como de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças. Também, estarão colocadas no início de cada semana ou mês na aplicação ChildDary.

## CONCLUSÃO

Ao elaborar este projeto pedagógico da sala teve-se em conta as características gerais do grupo de crianças e o seu desenvolvimento geral.

Todo o trabalho a realizar tem como finalidade proporcionar às crianças um leque variado de experiências que por si levam ao desenvolvimento de todas as suas potenciais capacidades.

Este projeto pretende ser flexível e permitirá que a criança através de aprendizagens ativas construa o seu saber; ganhe auto-estima e tenha sucesso na continuação da sua aprendizagem ao longo da vida.

Ao educador cabe estruturar os planos mensais onde definirá os projetos das crianças e os objetivos a alcançar.

Assim, o educador será o impulsionador e desafiador das tarefas que as crianças realizarão. Os meus valores como pessoa e o meu conhecimento científico em matéria de educação vão estar sempre presentes na minha prática pedagógica.

## BIBLIOGRAFIA

- 📖 HOHMANN, M.; WEIKART, D.P. (1996) *“Educar a criança,”* Lisboa: F.C. Gulbenkian.
- 📖 .ZABALZA. MIGUEL.A, *“Didáctica da Educação Infantil”*- Coleção: Horizontes da Didáctica, Edições: Asa.
- 📖 FIGUEIREDO, R.A. Manuel (2005) *“Avaliação na Educação Pré-escolar”*- Bola de Neve: Cadernos de Informação Pedagógica coleção pré.
- 📖 Portugal, Gabriela; Carvalho, M. Cindy (2017) *“Avaliação em creche crechendo com qualidade”* Coleção nova cidine 6 – Porto Editora